

048

AVALIAÇÃO DA REGENERAÇÃO NATURAL E INDUZIDA DA FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL SOB DIFERENTES CONDIÇÕES AMBIENTAIS E DE USO ANTRÓPICO ¹

José Vicente da Silva²

André Targa Cavassani³

Sandra Bos Mikich⁴

Márcia Cristina Mendes Marques⁵

Em muitas propriedades rurais brasileiras, as Áreas de Preservação Permanente e Reservas Legais estão suprimidas ou descaracterizadas, demandando técnicas apropriadas para sua restauração. O presente trabalho visa avaliar a regeneração natural e a induzida por meio do uso de poleiros artificiais para atração da avifauna frugívora (UI-Aves) e de óleos essenciais para atração da quiropterofauna frugívora (UI-Morcegos) como modelos de baixo custo para a recuperação de áreas florestais degradadas. Em uma propriedade de Fênix, PR, foram delimitadas oito áreas de 20 m x 60 m: quatro em FES aluvial (duas de pastagem e duas de agricultura abandonada) e quatro em FES submontana (idem). Cada uma foi subdividida (20 m x 20 m) em: uma UI-Aves, uma UI-Morcegos e um controle. Em cada UI-Aves foram instalados nove poleiros em “t” (2 m de altura por 1 m de superfície de pouso) sob os quais foram dispostos um coletor de sementes e uma parcela para a avaliação da regeneração (0,25 m² cada). No centro da UI-Morcegos foi instalada uma vara de bambu (3 m) sustentando um septo de borracha embebido em óleo essencial de *Piper gaudichaudianum*, trocado mensalmente; os coletores e as parcelas (n=32 cada) foram dispostos em raios concêntricos a partir do septo. O controle segue o mesmo número e disposição de coletores e parcelas da UI-Aves, mas não possui atrativos para a fauna (poleiros ou óleos essenciais). Resultados de 21 meses de acompanhamento indicam baixa taxa de regeneração, sendo que apenas 45 indivíduos de oito espécies foram recrutados, e desses, 26 morreram no período. As espécies que apresentaram maior recrutamento foram uma espécie não identificada (n=17), que apresentou alta mortalidade (n=13), além de *Psidium guajava* (n=18, mortalidade: n=9). A maior concentração de indivíduos ocorreu na subformação aluvial (n=30; 67 %) e em áreas de pasto abandonado (n=43; 96 %). Foi observada maior concentração dos indivíduos nas UI-Aves (n=30), seguidas pelas UI-Morcegos (n=13). Como a coleta de sementes revelou que estas chegam às UIs, a baixa taxa de regeneração não pode ser atribuída à falta de dispersão, mas a fatores provavelmente relacionados ao uso pretérito do solo.

¹Trabalho desenvolvido na *Embrapa Florestas* como parte do projeto: “Desenvolvimento de técnicas naturais e de baixo custo para a recuperação da cobertura florestal de pequenas propriedades rurais”

²Aluno do curso Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

³Aluno do curso de Pós-graduação em Ecologia, Universidade Federal do Paraná.

⁴Pesquisadora da *Embrapa Florestas*, sbmikich@cnpf.embrapa.br

⁵Professora da Universidade Federal do Paraná.